

Os maiores comícios de Covas e Lula



Covas: comício emocionado.

Foi o maior comício que Santos presenciou nos últimos anos, revivendo até os bons e velhos tempos antes de 1964, quando os candidatos arrastavam grandes multidões para ouvi-los. Para os organizadores da campanha do presidenciável Mário Covas, havia mais de 100 mil pessoas concentradas na praia do Gonzaga, espalhadas pela areia, pelos jardins e pelas avenidas, que tiveram de ser interditadas logo no início da tarde, pois não havia jeito de disciplinar o trânsito, tamanho o número de pessoas que se dirigia no sentido da praia.

A Polícia Militar, entretanto, atenta a toda movimentação, ariscava um cálculo bem menor: em torno de 50 mil pessoas, número que, de qualquer forma, considerou bastante expressivo. A preocupação do tenente Batista, que chefiava a corporação dos bombeiros, era com as crianças, que poderiam se perder dos pais e avançar para as águas, além dos riscos com a queima de fogos, instalados em larga faixa de areia.

Emoção em Santos: Covas leva mais de cem mil ao comício final.

As lideranças do PSDB que se revezaram no palanque armado perto da Fonte Luminosa, chegaram a ficar emocionadas com o carinho com que a população de Santos recepcionou o senador Mário Covas.

"Este não é um comício. É a festa da vitória", disse Covas, emocionado, molhado de suor. A seu lado, sua esposa, dona Lila Covas, dizia com lágrimas no rosto que ele acabava de fazer o pronunciamento mais importante de sua vida política.

O senador Fernando Henrique Cardoso comparou a concen-

tração de ontem em Santos à arrancada pelas "Diretas Já", com uma diferença: "Aqui tem quatro vezes mais gente do que na praça da Sé". O presidente nacional do partido, Franco Montoro, embalado pelo clima contagiante dos simpatizantes de Covas, que não paravam de cantar a música-tema da campanha e de agitar suas bandeiras, foi mais longe: "Este não é só um comício de encerramento de um trabalho digno e sério, que estamos apresentando em todo o Brasil, mas apenas o primeiro passo para a segundo turno, porque ninguém vai barrar este grande líder, que não é mais de Santos, mas sim de todo o País".

Foi neste tom que Covas gritou para a multidão: "Este não é o último comício da campanha. É o primeiro comício do segundo turno, o primeiro antes da vitória final". O governador do Ceará, Tasso Jereissati, falou com otimismo das pesquisas, muito favoráveis à passagem do candidato para o segundo turno. "O que está havendo hoje é uma onda avassaladora em torno do nome de Má-



Lula: comício apoteótico.

rio Covas, que está crescendo no momento certo, enquanto nossos adversários pararam de subir."

Além dos políticos, muitos artistas estiveram presentes, como a cantora Alcione, Gianfrancesco Guarnieri, Stênio Garcia, Tom Zé e o ator Renato Consorte, o "seu Chalita" da novela "Tietê do Agreste". Covas chegou cedo ao palanque armado. Falou pouco, mas o suficiente para afirmar à imprensa que "a onda Covas vai explodir no dia 15 de novembro". Num clima diferente do de sábado em São Paulo, que foi prejudicado pela chuva (20 mil pessoas foram ao largo do Paicandu), o candidato do PSDB, aplaudido freneticamente a cada frase, alertou o povo para não esperar nenhum salvador da pátria: "Quero o povo organizado, decidindo o seu destino".

E, no único momento em que se referiu a outros candidatos, disse ser preciso que "Maluf e seus filhotes, Collor, deixem de enganar o povo. Eles não têm autoridade para falar em combate à corrupção".

Lula redobra a fiscalização com medo de fraude

O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, encerrou sua campanha eleitoral diante de mais de 200 mil pessoas, que tomaram a praça da Sé e ruas vizinhas. Pouco antes de discursar, em entrevista coletiva, ele denunciou a "possibilidade de fraude nas apurações. Por isso, vamos dobrar a fiscalização, porque se tudo correr normalmente, está com cheiro de que vai dar Lula na cabeça". A denúncia de Lula foi confirmada pelo secretário-geral do partido, deputado José Dirceu. "Temos indícios de que estaria sendo preparada alguma manobra para fraudar a vontade do povo, durante a apuração. Não temos detalhes, mas as comissões estão se organizando para um forte esquema de fiscalização de trabalho das juntas apuradoras."

O deputado José Dirceu anunciou também, durante o comício, que "amanhã (hoje), a executiva do PT e da Frente Brasil Popular começa a discutir as eventuais coligações para o segundo turno. Acredito que os primeiros partidos a serem contatados sejam o PSDB e o PCB".

Em seu discurso, antecedido pela execução do Hino Nacional Brasileiro e encerrado com do Internacional Socialista, Lula reafirmou que "no dia 15 de março, quando assumirmos, vamos suspender o pagamento da dívida externa. Vamos dizer aos credores estrangeiros que chega de mamar leite das nossas crianças, o sangue do nosso povo".

O discurso de Lula encerrou uma festa que começou às 14h30, com a chegada de caravanas do Interior, de outros Estados e de todos os bairros da Capital. Na

praça da Sé e nas ruas de acesso, as bandeiras vermelhas do PT e do PC do B misturavam-se às verde-amarelas do Brasil, às do Chile e até do Corinthians. O povo vibrava com palavras de ordem como: "Brasil, urgente, Lula presidente", ou "arame farpado na bunda do Caiado". Na praça havia de tudo. Crianças nos ombros dos pais carregando bandeirinhas brasileiras, militantes de serviço junto ao palanque bebendo coque ou pinga, alunos da Faculdade de Direito da USP vestidos de garçon, servindo em bandejas as cabeças de Maluf, Caiado, Collor e Ulysses, e muita vibração do povo na hora de cantar "Lula-lá".

O bispo d. Mauro Morelli, de Caxias (RJ), fez um apelo para que "todos aqueles que creem na cruz coloquem uma no primeiro nome da cédula, para espantar os vampiros que sugam o sangue do nosso povo". E a prefeita Luiza Erundina iniciou seu discurso aos gritos: "Brasiiiiil, urgeeeente, Luuuula presideeeente".

Após o comício, uma gigantesca passeata tomou a avenida Brigadeiro Luiz Antônio, da praça da Sé à avenida Paulista.

Em Brasília, pela manhã, o comício de Lula também foi um dos maiores que a Capital Federal já viu. O gramado frontal ao prédio do Congresso ficou totalmente lotado. Tanto em São Paulo como em Brasília, Lula respondeu às críticas que lhe são feitas pelo candidato do PDT, Leonel Brizola: "Se a Mariza, minha mulher, reclamasse da minha barriga, tu do bem. Mas o Brizola? O que ele tem a ver com a minha barriga?" E em seguida: "Brizola diz que eu bebo umas cachaças para falar mal dele. Se fosse assim, já não haveria alambiques no País. Eu bebo, sim, as minhas cachacinhas, para confraternizar com os companheiros. E isso não me desmerece perante eles".

E em Santos, a PM encontrou, após denúncia anônima, num terreno baldio da Zona Noroeste, uma caixa contendo 23 coquetéis Molotov, que, segundo Boletim de Ocorrência lavrado no 1º DP, "seriam usados no comício do Lula".